

João Bragança – Culto

Pare de falar só de si mesmo
Quebra essa tua casca ao teu redor
Pare de apontar tanto defeito
Todo mundo pode tá numa pior

Pare de pensar, pare de fumar
Pare de dizer se for ofender
Pare de sorrir se não entender
Pare de prever o que é pra sentir

Pare de tentar se enganar
Pare de fingir que não teme o escuro
Eu vou deixar, eu vou deixar
Não vou prometê-lo que é seguro

Tá livre, mermão
Pra fazer o que der na telha e desatinar
Cacife na mão
Não é sinônimo de beleza que você tem pra dar

Bonito é
A empatia que sentiu quando o menino caiu e chorou
E você lhe estendeu as mãos em pedaços no chão
E você lhe estendeu as mãos em pedaços no chão